

Relações Públicas

**COMUNICAÇÃO E CULTURA: PROJETO DE EXTENSÃO EXPOSIÇÃO E
LEILÃO BENEFICENTE ASILO SÃO VICENTE DE PAULA**

Orientanda: Luana Andrade Ornellas

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Regina Abreu Gonçalves

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)
CAMPUS SÃO BORJA
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

LUANA ANDRADE ORNELLAS

**COMUNICAÇÃO E CULTURA: PROJETO DE EXTENSÃO EXPOSIÇÃO E
LEILÃO BENEFICENTE ASILO SÃO VICENTE DE PAULA**

**São Borja/RS
2017**

LUANA ANDRADE ORNELLAS

**COMUNICAÇÃO E CULTURA: PROJETO DE EXTENSÃO EXPOSIÇÃO E
LEILÃO BENEFICENTE ASILO SÃO VICENTE DE PAULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Públicas, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Relações Públicas.

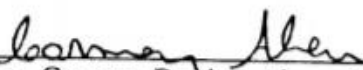
Orientadora: Profa. Dra. Carmen Regina
Abreu Gonçalves

**São Borja/RS
2017**

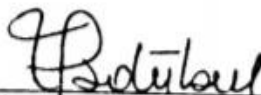
LUANA ANDRADE ORNELLAS

**COMUNICAÇÃO E CULTURA: PROJETO DE EXTENSÃO EXPOSIÇÃO E
LEILÃO BENEFICENTE ASILO SÃO VICENTE DE PAULA**

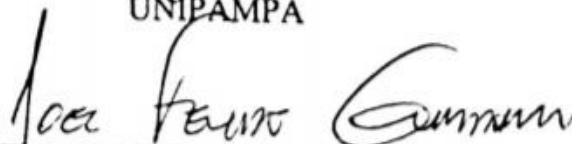
Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 12 de dezembro de 2017.
Banca examinadora:



Profa. Dra. Carmen Regina Abreu Gonçalves
Orientadora
UNIPAMPA



Profa. Dra. Elisa Lübeck
UNIPAMPA



Prof. Dr. Joel Felipe Guindani
UNIPAMPA

Dedico este trabalho à minha família,
principalmente à minha mãe, que me apoia e me
dá suporte para prosseguir, sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha mãe, Ana Rita. Mulher excepcional que me deu a vida e me educou ao meio de tantas adversidades, com um amor infinito e incondicional.

À minha irmã Juliana, pelo amor sincero. Por torcer e acreditar que eu posso ir longe, além de todas as expectativas. E também pelo grande presente da vida, minha sobrinha amada, Ana Júlia.

À minha avó Palmira, mulher de fibra, guerreira, de luta, que me inspira pela força e determinação com que criou todos os seus filhos e netos. À minha tia e segunda mãe, Ana Roza, por tudo que fez e fazes por mim. Ao meu pai, Antonio, que mesmo distante e ausente, ensinou-me muitas coisas.

À minha prima Mariana, de quem tenho extrema admiração. Pelo incentivo, pelo apoio, por acreditar e enxergar potencial que até então, ninguém reconhecia em mim. Aos demais familiares pelo apoio de sempre.

À minha orientadora, professora Carmen, uma mulher iluminada, incrível e admirável, que desde o primeiro momento, conquistou o coração de seus alunos ao defendê-los de uma injustiça. Obrigada por ter me acolhido e acreditado no meu potencial, pela oportunidade e pela experiência que adquiri sendo sua bolsista no projeto que considero o melhor de todos!

Ao professor Joel, um homem cheio de luz, que admiro cada vez mais, por todo o apoio e carinho! Por acreditar e perceber minha evolução durante todos esses anos de graduação.

À professora Elisa, uma das minhas grandes inspirações nessa jornada acadêmica. Obrigada pelo exemplo, pela disposição de sempre e por tudo que me ensinaste nos últimos anos!

Aos demais professores dos quais tive a oportunidade de ser aluna, obrigada pela qualidade de ensino e pelos ensinamentos que irão me acompanhar, por toda a vida!

Ao amigo e colega Marcelo, por tanta ajuda e apoio durante todos esses anos. Às colegas, amigas e parceiras Ana, Caroline, Glaucia, Karol, Juliane e Lívia, por estarem sempre por perto e dividirem todos os bons e maus momentos. Ficam muitas histórias e boas lembranças dessa graduação.

Aos amigos, mesmo que poucos e raros, compartilharam palavras de conforto no momento certo.

“O mais importante e bonito, do mundo, é isto:
que as pessoas não estão sempre iguais, ainda
não foram terminadas...”

Guimarães Rosa

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso buscou refletir sobre comunicação e cultura, através da análise do objeto de estudo escolhido, o projeto de extensão “Exposição e Leilão Beneficente Asilo São Vicente de Paula”, realizado pelo curso de Relações Públicas, da Universidade Federal do Pampa, em prol da instituição Asilo São Vicente de Paula. A pesquisa teve como objetivos compreender como as ações de comunicação atuam no desenvolvimento de uma cidadania comunicativa e cultural no ASVP, mapear as ações desenvolvidas durante as cinco edições realizados do projeto de extensão Exposição e Leilão Beneficente no ASVP, compreender como as ações realizadas impactam na rotina dos idosos e na sua integração com os participantes do projeto e identificar como o projeto contribui com a inclusão social e a construção da cidadania dos idosos. Para alcançá-los, utilizou-se a como metodologia de pesquisa o Estudo de Caso, que possibilitou, através de sua abrangência, diversas ferramentas de investigação. A partir disso, foi realizada análise dos relatórios documentais das cinco edições do projeto e entrevistas com os participantes. Ao fim, concluiu-se que os objetivos deste trabalho foram alcançados reforçando todos os benefícios que são obtidos através da existência do projeto e objeto estudado.

Palavras-Chave: Comunicação; Cultura; Projeto; Cidadania; Inclusão social.

ABSTRACT

The present work of course conclusion sought to reflect on communication and culture, through the analysis of the object of study chosen, the extension project "Exhibition and Charitable Auction São Vicente de Paula Asilo", conducted by the course of Public Relations, Federal University of Pampa, in favor of the institution Asilo São Vicente de Paula. The aim of the research was to understand how communication actions work in the development of a communicative and cultural citizenship in the ASVP, to map the actions developed during the five editions of the Exposition and Benevolent Auction extension project in the ASVP, to understand how the actions carried out impact on the routine of the elderly and their integration with the project participants and identify how the project contributes to social inclusion and the construction of citizenship of the elderly. To reach them, the research methodology used was the Case Study, which enabled, through its scope, several research tools. From this, an analysis of the documentary reports of the five editions of the project and interviews with the participants was carried out. Finally, it was concluded that the objectives of this work were achieved by reinforcing all the benefits that are obtained through the existence of the project and object studied.

Keywords: Communication; Culture; Citizenship; Project; Social inclusion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Clipping pré-exposição 1ª edição.....	34
Figura 2 – Oficina de pintura.....	35
Figura 3 – Integrantes da 2ª edição do projeto.....	36
Figura 4 – Voluntários do projeto no leilão beneficente.....	37
Figura 5 – Telas do leilão.....	37
Figura 6 – Público presente no evento.....	38
Figura 7 – Idosa participante das oficinas.....	39
Figura 8 – Idosos participantes das oficinas.....	39
Figura 9 – Pré-exposição.....	40
Figura 10 – 4ª Exposição e Leilão.....	40
Figura 11 – Idosa participante das oficinas da 5ª edição.....	41
Figura 12 – Voluntários e idoso na última oficina realizada.....	42
Figura 13 – Convite da V Exposição e Leilão Beneficente ASVP.....	43
Figura 14 – Divulgação do projeto através da página do <i>Facebook</i>	43
Figura 15 – Clipping da divulgação.....	44
Figura 16 – Registro da 5ª edição do leilão beneficente.....	44
Figura 17 – Integrantes do projeto.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Entrevistados grupo 1.....	47
Tabela 2 – Entrevistados grupo 2.....	49
Tabela 3 – Entrevistados grupo 3.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABPR – Associação Brasileira de Relações Públicas

ASVP – Asilo São Vicente de Paula

DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos

IFFar – Instituto Federal Farroupilha

MEC – Ministério da Educação

ProExt – Programa de Extensão Universitária

SIEPE – Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão

Unipampa – Universidade Federal do Pampa

Sumário

1	INTRODUÇÃO	14
2	CULTURA, ARTE E CIDADANIA	16
	2.1 CULTURA E ARTE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO	16
	2.2 CIDADANIA	18
	2.3 SOCIEDADE CIVIL	19
	2.4 TERCEIRO SETOR	19
	2.5 CIDADANIA E RELAÇÕES PÚBLICAS	21
3	PRODUÇÃO CULTURAL E ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO	22
	3.1 A ATIVIDADE DE RELAÇÕES PÚBLICAS	24
	3.2 FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELAS RELAÇÕES PÚBLICAS.....	26
4	EXPOSIÇÃO E LEILÃO BENEFICENTE ASILO SÃO VICENTE DE PAULA .	29
	4.1 O ASILO SÃO VICENTE DE PAULA	30
5	ESTUDO DE CASO: PROJETO DE EXTENSÃO EXPOSIÇÃO E LEILÃO BENEFICENTE ASILO SÃO VICENTE DE PAULA	32
	5.1 ANALISANDO AS EDIÇÕES REALIZADAS: RELATÓRIOS	33
	5.2 5ª EXPOSIÇÃO E LEILÃO BENEFICENTE.....	41
	5.3 ENTREVISTAS	46
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
8	APÊNDICES	57

1 INTRODUÇÃO

As práticas culturais são substanciais e auxiliam na inclusão social e o exercício da cidadania, que, por sua vez, essencialmente existe para que todo cidadão tenha a garantia de seus direitos e deveres assegurados por lei, de forma justa e igualitária. A cidadania cultural facilita o acesso aos bens culturais, para todas as pessoas sem qualquer distinção. Essas iniciativas auxiliam no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e as ações culturais fundamentam o seu valor.

A escolha do tema se deu, a partir da minha participação no projeto de extensão como bolsista, durante os anos de 2016 e 2017. Percebi durante esse período, a importância da extensão universitária e a relevância das ações de caráter social, que se pode exercer através de sua prática. A experiência que obtive através do projeto, desde então, vêm aguçando o meu interesse pela temática, dando condições para que eu iniciasse esse trabalho.

O objeto de estudo desse trabalho é o projeto de extensão Exposição e Leilão Beneficente Asilo São Vicente de Paula (ASVP). O projeto, assim como vários outros que foram desenvolvidos junto ao curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), vem desempenhando um importante papel com a instituição e com a comunidade em que está inserida. Foi idealizado por acadêmicos do curso de Relações Públicas no ano de 2013, a partir da componente curricular de Produção Cultural. Sua proposta é realizar oficinas de pintura com os idosos residentes do ASVP, produzindo telas a serem leiloadas em um evento especial, com renda integralmente revertida a entidade beneficente. A ideia principal dos alunos era a de contribuir de alguma forma com a instituição e a comunidade, utilizando ferramentas de Relações Públicas e de Produção Cultural. A primeira edição do projeto foi realizada ainda no ano de sua criação, em 2013. Desde então, foram realizadas cinco edições, até 2017.

Além de valorizar o idoso como um ser atuante na sociedade, o projeto proporciona a visibilidade da instituição que necessita de recursos vindos da comunidade, e integra os idosos através da atividade, ao meio cultural. A iniciativa do projeto e a sua continuidade através do formato de projeto de extensão, junto ao curso de Relações Públicas, da Unipampa, trouxe vários fatores positivos, como a visibilidade institucional do curso e da universidade e a interação dos alunos de forma voluntária, nas atividades do projeto. A concretização dentro do curso, vem servindo de exemplo aos demais trabalhos que estão sendo desenvolvidos por meio da Produção Cultural.

Desenvolver atividades culturais e promover a cidadania comunicativa dos idosos através da arte tem sido o principal objetivo da realização do projeto de extensão Exposição e Leilão. A partir disso, esse Trabalho de Conclusão de Curso busca mostrar os benefícios das atividades que vem sendo realizadas em prol da instituição Asilo São Vicente de Paula.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as ações de comunicação desenvolvidas no projeto de extensão Exposição e Leilão Beneficente Asilo São Vicente de Paula. Os objetivos específicos são: Compreender como as ações de comunicação atuam no desenvolvimento de uma cidadania comunicativa e cultural no ASVP; Mapear as ações desenvolvidas durante as cinco edições realizados do projeto de extensão Exposição e Leilão Beneficente no ASVP; compreender como as ações realizadas impactam na rotina dos idosos e na sua integração com os participantes do projeto identificar como o projeto contribui com a inclusão social e a construção da cidadania dos idosos.

O trabalho está dividido em seis capítulos, sendo o primeiro, introdutório. No segundo capítulo, tratamos de definições e noções de cultura e cidadania, conceitos que permeiam o objeto estudado. No terceiro, são apresentadas noções de Produção Cultural e estratégias de comunicação, assim como as definições da atividade de Relações Públicas, conceitos e práticas por onde o objeto de estudo foi concebido e vem sendo desenvolvido. No quarto capítulo, é descrito o projeto de extensão e o Asilo São Vicente de Paula, entidade beneficiada através das ações do projeto. No quinto capítulo relata-se a análise metodológica deste referido trabalho através da metodologia escolhida, o estudo de caso, do qual foram analisadas as cinco edições do projeto. No sexto e último capítulo, as considerações finais, com o fechamento deste trabalho de conclusão de curso.

2 CULTURA, ARTE E CIDADANIA

Neste capítulo, abordaremos alguns conceitos sobre cultura e sua relação com a arte e a cidadania, conceitos que são essenciais para a construção desse trabalho e que trazem uma reflexão sobre o objeto de estudo desta pesquisa, assim como seus objetivos.

2.1 Cultura e arte no desenvolvimento humano

A cultura em seu sentido etimológico da definição da palavra, provém originalmente do verbo latino *colo* que significa cultivo. Mas a cultura é algo muito abrangente, um termo que remete a vários significados e por isso, causa inúmeros conflitos quando se tenta chegar a uma definição. A cultura pode ser denominada como uma herança, valores que passam de geração em geração, costumes de diversas localizações geográficas e etnias distintas. Como algo ou fato que pode ser aprendido (SANTAELLA, 2003, p. 30). A cultura pode ser associada as ações humanas, como o trabalho, a religião e arte. Cultura não é algo estático ou imutável, é um constante reflexo de mudanças da humanidade e faz parte do coletivo. Não é única e nem exclusiva. A cultura é transformação, por isso comparada às condições de vida, natureza e desenvolvimento.

São quatro os princípios que governam a vida: ela tende a se expandir como um gás para ocupar todo o espaço disponível; ela se adapta às exigências do espaço que se tornou disponível; ela se desenvolve continuamente em níveis de maior complexidade; quanto mais complexo o nível de sua organização, mais rapidamente a vida cresce. Esses mesmos princípios se aplicam à cultura. (SANTAELLA, 2003, p. 29)

O significado da cultura esteve, quase que exclusivamente, associado ao decorrer dos séculos às práticas de atividades sociais ou intelectuais que expressavam as formas artísticas mais

clássicas. Mas na atualidade, a prática cultural social também vem ganhando o seu espaço e democratizando a cultura, incluindo o que não era considerado como tal. Dalla Zen descreve uma visão da cultura nos dias atuais que sugere:

[...] cultura hoje refere-se a uma complexidade de elementos, que são tanto os modos como os homens operacionalizam suas ideias, sentimentos, temores, esperanças, alegrias e tristezas, como as práticas de controle que exercem sobre a natureza e a sociedade. Trata-se então, pois, da expressão do conjunto de símbolos que exprimem os pensamentos, sentimentos e ações dos homens entre si em relação a natureza (DALLA ZEN, 2004, p. 82).

Assim, identifica-se que os seres humanos participam desse processo cultural, seja produzindo cultura ou reproduzindo o que se entende por cultura. Cultura essa, que está no dia a dia, no cotidiano das pessoas. Não existe um padrão e nem um domínio social acima de uma cultura à outra, todas tem o seu valor no mundo. Dalla Zen *apud*. Canclini (1996) em *Culturas Híbridas*, sugere a cultura ainda além:

[...] não só no mundo dos livros e das belas artes, mas também o conjunto dos processos simbólicos através dos quais se compreende, se reproduz e se transforma a estrutura social. Inclui, portanto, todos os processos de sentido e de significação, os mecanismos ideológicos com que se elabora o consenso, as formas particulares que tem um grupo de viver e pensar o cotidiano (CANCLINI, 1996, p. 52).

A cultura está no cotidiano, entre todas as características vivenciadas pelos indivíduos. Está inserida na experiência humana, no simples fato do existir. E nesse conjunto de ações, de características e códigos, nasce a essência que dá forma a cada cultura.

Quando se pensa na relação da cultura com a arte, facilitamos a compreensão da inserção cultural presente em nosso cotidiano e de como isso influencia na forma de viver e ver o mundo. A cultura está para a arte, como a arte está para a cultura. A arte é feita da manifestação humana e é capaz de despertar o sentimento de admiração nas pessoas. Arte é um resultado de criatividade, de cultura de cada indivíduo.

Não existe um conceito fixo ou singular do que é a arte, pois a cultura determina o gosto, o sentido do belo, do diferencial, e isso é totalmente particular. A arte desperta sentimentos, emoções e experiências diferentes em cada pessoa:

A arte tem assim uma função, que poderíamos chamar de conhecimento, de “aprendizagem”. Seu domínio é o do não-racional, do indizível, da sensibilidade: domínio sem fronteiras nítidas, muito diferente do mundo da ciência, da lógica, da teoria. Domínio fecundo, pois nosso contato com arte nos transforma. Porque o objeto artístico traz em si, habilmente organizados, os meios de despertar em nós, em nossas emoções e razão, reações culturalmente ricas, que aguçam os instrumentos dos quais nos servimos para aprender o mundo que nos rodeia (COLI, 1995, p.108).

A arte deve ser vista como um instrumento com grande potencial na inclusão social das pessoas. É através da arte que o indivíduo desenvolve a criatividade, explora a suas limitações e reconhece as suas habilidades. Para Coli (1995, p.111), a arte propõe uma viagem, com rumo imprevisto. “Buscamos a arte pelo prazer que ela nos causa. Uma sinfonia, um quadro, um romance são refúgios, pois instauram um universo para o qual não podemos bandear, fugindo das asperezas de nossa vida real, procurando as delicias das emoções não reais”.

Através da arte, o ser humano consegue refletir em torno da sua própria realidade e se questionar diante do que percebe.

2.2 Cidadania

Cidadania é um processo de lutas, uma busca constante por igualdade. Suas definições ao longo do tempo demonstram o quanto a batalha por direitos é permanente, tendo em vista que as desigualdades permanecem entre as classes sociais. O indivíduo, enquanto “indivíduo-cidadão”, deve gozar das conquistas e dos direitos civis e sociais.

Etimologicamente, a palavra cidadão refere-se ao membro livre que adota ou se origina de uma cidade determinada. Ao adotar-se determinada cidade, nela há um conjunto de raízes culturais, políticas e sociais e há pessoas-cidadãos que movimentam esse conglomerado sociopolítico e econômico, dinamizando o complexo cultural. Isto leva a perscrutar o sentido coletivo do termo cidadania a ideia plural que o conceito de cidadão encerra. O cidadão-indivíduo move-se no social e o cidadão coletivo participa do social. O primeiro possui direitos e o segundo direitos e deveres. Alcançar a cidadania é avançar no estado de consciência social que é o cerne do coletivo. (VARELA apud. COELHO, 1990, p. 66)

A cidadania se reporta ao viver e ao compreender a vida social. O indivíduo no sentido do ser cidadão, deve ter participação e obrigações no âmbito individual para o âmbito coletivo. Cidadania pressupõe o interesse humano em ter pertencimento, inserção e reconhecimento ao meio em que vive. O sujeito cidadão deve ter participação nos espaços da sociedade.

O conceito de cidadania segundo Pinsky (2005, p. 9), é um conceito histórico que varia muito no tempo e no espaço em que estão localizados os indivíduos.

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, à uma velhice tranquila. (PINSKY, 2005 p. 9)

Todas as pessoas devem ter os seus direitos protegidos pela lei e a cidadania se refere aos direitos e obrigações nas relações entre o Estado e Cidadão, como sugere Kunsch (2012, p.16) “Falar em cidadania implica recorrer a aspectos ligados a justiça, direitos, inclusão social, vida digna para as pessoas, respeito aos outros, coletividade e causa pública no âmbito de um Estado-nação”.

A construção da cidadania é possível através do coletivo, das práticas de mobilização social em prol do coletivo. Todos nascem livres e iguais em dignidade e direito, e todo ser humano deve usufruir dos mesmos direitos e deveres, sem distinção, e gozar de seus direitos, assim como o direito de consumir bens culturais e de estarem inseridos em uma sociedade que aceita todas as formas de cultura e suas manifestações.

Segundo Peruzzo,

A comunicação por meio de seus variados processos, que incluem canais de expressão e o intercâmbio de informações e de saberes, bem como mecanismos de relacionamentos entre pessoas, públicos e instituições, desempenha papel central na construção da cidadania. (PERUZZO, 2007, p.46)

Estabelecer contato com a cultura favorece a inclusão do indivíduo com a sociedade e ações culturais podem auxiliar na prática da cidadania. E a cidadania por sua vez, colabora com o desenvolvimento social.

2.3 Sociedade civil

A sociedade civil compreende grupos de organizações e instituições que, de forma voluntária, atuam para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, com menos desigualdades. Muitas vezes a existência desses grupos é a única alternativa para uma vida digna entre indivíduos de uma determinada sociedade.

A sociedade civil assume hoje papel preponderante nos processos de participação social em defesa da democracia, dos direitos humanos e da cidadania, graças sobretudo à atuação dos movimentos sociais organizadores, ONGs e do terceiro setor como um todo que, que extrapolam a relação de oposição ao Estado para fazer frente também ao mercado. (KUNSCH, 2007, p.60)

A sociedade civil atua na esfera pública, comprometendo-se com lutas diárias pela conquista da cidadania e direitos humanos, desses grupos desfavorecidos na sociedade.

2.4 Terceiro Setor

De forma genérica, como propõe Rubens Naves (2005, p. 565), “compreendem o terceiro setor todas as entidades que não fazem parte da máquina estatal, não visam lucro e não se afirmam com discurso ideológico, mas sim sobre questões específicas da organização social”.

De acordo com Fernandes (1995),

Pode-se dizer que o Terceiro Setor é composto de organizações sem fim lucrativo, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não-governamental, dando continuidade a práticas tradicionais da caridade, da filantropia e do mecenato e expandindo o seu sentido para outros domínios, graças, sobretudo, à incorporação do conceito de cidadania e suas múltiplas manifestações na sociedade civil (FERNANDES, 1995, p.23).

O terceiro setor auxilia na promoção de ações comunitárias, auxiliando na construção de um conceito de sociedade civil. O setores não-governamentais, que não visam fins lucrativos, são os setores que mais contribuem com questões de direitos e cidadania. O terceiro setor é “um setor de atividades relevante e potencialmente dinâmico e não-lucrativo, não-governamental, com um papel vital a desempenhar na luta contra a pobreza, a desigualdade e a exclusão social” (Andrade *apud*. Melo Neto & Froes, 1999, p. 7).

Assim, o terceiro setor cresce ao passo que o estado não tem capacidade de modificar as desigualdades sociais. Com isso, as instituições não-governamentais, vem cumprindo um importante papel transformador na sociedade.

Pode-se, pois, dizer que o terceiro setor é, em primeiro lugar, um conjunto de instituições que encarnam os valores da solidariedade e os valores da iniciativa individual em prol do bem público. Isso não significa que tais valores não sejam evidentes em também em outros domínios, mas sim que no terceiro setor eles alcançam a plenitude. (SALAMON, 2001, p. 92)

E assim, o terceiro setor busca potencializar a sociedade e suas falhas. Ele vem sendo mantido, principalmente, pelo trabalho e participação voluntária, e isso é de extrema importância. O terceiro setor deve ser incentivado pela sociedade e inclusive, pelos outros setores, público e privado.

2.5 Cidadania e Relações Públicas

É importante destacar aqui algumas relações da atividade de relações públicas com a prática da cidadania. Mais adiante, traremos definições mais específicas da atividade, no decorrer do proposto trabalho.

Segundo Candido Teobaldo de Andrade, Relações Públicas servem como método de ação capaz de estabelecer o relacionamento entre o Estado e cidadão: por meio da criação de autênticos públicos e da opinião pública real (2003, p.26). A visão da atividade de relações públicas em prol da cidadania está também no sentido dos valores humanos, no compromisso ético, como princípio básico e fundamental. Estando em uma organização ou instituição atuante na sociedade civil ou em uma empresa privada, a cidadania pode ser desenvolvida de qualquer maneira, através do auxílio das relações públicas comunitárias.

As relações públicas comunitárias podem possibilitar a leitura de mundo dos grupos populares de duas formas: a primeira, incentivando a expressão das informações e dos valores construídos previamente em função de outros relacionamentos do sujeito na família, na escola, no trabalho e na sociedade; a segunda, despertando interesse dos indivíduos por novas informações que possibilitem ampliar o conhecimento, buscando-os em livros, jornais, na internet e até mesmo em outras pessoas do grupo ou fora dele. (MURADE, 2007, p.159)

As relações públicas auxiliando na prática da cidadania, são aquelas que instigam e incentivam na sociedade, o desejo por mudanças sociais, por igualdade. Relações públicas populares, “são aquelas comprometidas fundamentalmente com a transformação da sociedade e com a constituição da igualdade social”. (MURADE *apud*. PERUZZO, 1993, p. 128)

3 PRODUÇÃO CULTURAL E ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO

O objeto de estudo desta pesquisa nasceu em um componente curricular de produção cultural. A produção cultural é importante para a disseminação da cultura e da arte, para estabelecer igualdade entre as pessoas quanto ao acesso e distribuição dos bens culturais.

A produção cultural é democrática e coletiva, para ser apropriada por todos e não apenas por alguns segmentos sociais, como ocorre com a cultura em sua conotação de mercadoria, de poder, em que só há um lugar para os eleitos, a pequena parcela que a possui, a domina, que pode comprá-la, vendê-la, mercantilizá-la, enquanto os demais, a maioria, são apenas os outros, os excluídos. Assim, a cultura é sinônimo de processo, de um fenômeno coletivo em movimento, sem qualquer tipo de distinções entre pessoas que envolve (DALLA ZEN, 2004, p. 85).

Segundo Rubim (2005, p.14) a produção cultural no Brasil começou a ganhar notoriedade e se tornou popular, a partir de telenovelas, que começaram a abordar o tema em rede nacional. Quanto a existência de cursos de Produção Cultural no país, os primeiros surgiram simultaneamente com a regulamentação da lei Rouanet, através do decreto nº 1.494 de 17 de maio de 1995 (revogada pelo decreto nº 5.761, de 27 de abril de 2006) do qual reconheceu de forma legal a existência de intermediação de projetos culturais, no Brasil.

Para Rubim,

A criação cultural está associada aos intelectuais, aos cientistas, aos artistas, e aos criadores de manifestações culturais populares; a transmissão, a difusão e a divulgação da cultura constituem o campo, por excelência, dos educadores e professores e, mais recentemente, dos profissionais de comunicação e das mídias; a preservação da cultura – material e imaterial, tangível e intangível – requer arquitetos, restauradores, museológicos, arquivistas, bibliotecários etc. A reflexão e a investigação da cultura é realizada por críticos culturais, estudiosos e pesquisadores; a gestão da cultura supõe a existência de administradores, economistas etc. A organização da cultura exige a presença de um tipo de profissional especializado: o produtor ou promotor ou ainda animador cultural. (RUBIM, 2015, p.18)

Cabe ao produtor cultural organizar e promover a cultura através de projetos planejados de forma estratégica. A ideia de produção cultural deve ser entendida como a promoção, pois a produção cabe aos artistas e afins que produzem diversas formas de cultura. Rubim (2015) aponta para o compromisso do produtor cultural com a cultura, englobando um claro posicionamento pela democratização e pelo acesso a formação e informação da cultural, como bens que devem estar disponíveis para todas as pessoas, sem exceções.

Os projetos culturais dão acesso à cultura e à arte, através das diversas atividades aos mais variados públicos. Seja através de eventos, mostras, intervenções, festivais, são inúmeras possibilidades. Eles estimulam a preservação e a conservação da cultura, além de sua disseminação. O campo cultural é muito amplo na contemporaneidade.

A cultura, além de ser um campo social específico, transborda tais limites e adquire uma transversalidade que perpassa toda a complexa sociabilidade contemporânea. Por conseguinte, as políticas culturais têm que dar conta de seu social específico e dessa transversalidade que faz a cultura permear os mais diferentes campos da sociabilidade atual e interagir cada vez mais com eles. (RUBIM, 2010, p. 40)

O Plano Nacional de Cultura (PNC) tem por propósito o “planejamento e implementação de políticas públicas direcionadas à proteção e promoção da diversidade cultural brasileira”. Foi instituído pela lei 12.343 e tem duração de dez anos (até 2020). Segundo as disposições preliminares do capítulo I, o PNC é regido por doze princípios, dentre eles: Liberdade de expressão, criação e fruição; diversidade cultural; respeito aos direitos humanos; direito de todos à arte e à cultura.

Como é atribuído pela lei, no capítulo III do PNC, que diz a respeito ao acesso:

O acesso à arte e à cultura, à memória e ao conhecimento é um direito constitucional e condição fundamental para o exercício pleno da cidadania e para a formação da subjetividade e dos valores sociais. É necessário, para tanto, ultrapassar o estado de carência e falta de contato com bens simbólicos e conteúdos culturais que as acentuadas desigualdades socioeconômicas produziram nas cidades brasileiras, nos meios rurais e nos demais territórios em que vivem as populações.

Ter acesso aos bens e serviços culturais é essencial para a concretização da cidadania. E as atividades artísticas e culturais atuam como fatores basilares no desenvolvimento social dos indivíduos. Nesse processo, os projetos culturais são instrumentos fundamentais para inclusão social.

3.1 A atividade de Relações Públicas

A concepção do projeto Exposição e Leilão Beneficente ASVP foi realizada dentro de um componente do curso de Relações Públicas. O projeto foi planejado pelos discentes, de acordo com as exigências da componente e do que sugere as ações da atividade de Relações Públicas.

De acordo com a Associação Brasileira de Relações Públicas – ABRP, as Relações Públicas são:

(...) esforço deliberado, planejado, coeso e contínuo, da alta administração, para estabelecer e manter uma compreensão mútua entre uma organização, pública ou privada, e seu pessoal, assim como entre essa organização e todos os grupos aos quais está ligada, direta ou indiretamente.

A atividade é discutida por diversos pesquisadores, como Roberto Porto Simões. Simões (1995, p.45) explica que Relações Públicas é um termo polissêmico. Pode ser classificada como uma profissão, um profissional, uma função, uma atividade, mas antes de tudo seria um processo. O processo de Relações Públicas, de forma sistemática, diagnóstica, planeja, executa e avalia sistemas, em organizações ou instituições, ao seu devido fim. “A atividade de Relações Públicas é a gestão da função política da organização. Onde relações públicas (definiens) é igual à gestão da função política da organização (definiendum) e esta gestão é somente a atividade de relações públicas e nenhuma outra mais”. (CESCA apud. SIMÕES 2000, p.19).

Uma visão, ainda considerada mais contemporânea e talvez atemporal, da atividade de relações públicas, é muito bem atribuída por James Grunig. Ainda salientando a atividade no âmbito administrativo, Grunig e Todd Hunt apontam outra definição da atividade:

Relações públicas é a função de gerenciamento que ajuda a estabelecer e manter canais mútuos de comunicação, a aceitação e cooperação entre a organização e seus públicos; que envolve a administração de crises ou controvérsias; que auxilia a administração a manter-se informada e a responder à opinião pública; que define e enfatiza a responsabilidade da administração em servir o interesse público; que ajuda a gerenciar a manter o passo com as mudanças e a utilizá-las efetivamente, funcionando como um sistema preventivo que permite antecipar tendências; e utiliza a pesquisa e técnicas sadias e éticas de comunicação como suas principais ferramentas. (KUNSCH apud. GRUNIG e HUNT, 1984, p. 7)

James Grunig, que desenvolveu a teoria geral de excelência em relações públicas, que segundo ele, relações públicas excelentes são aquelas que conseguem manter um equilíbrio entre objetivos das organizações e do público. Grunig e Hunt propuseram quatro modelos de relações públicas:

Características de quatro modelos de relações públicas (Grunig e Hunt)

	De imprensa/ propaganda	De informação pública	Assimétrico de duas mãos	Simétrico de duas mãos
Objetivo	• Propaganda	• Disseminação da informação	• Persuasão científica	• Compreensão mútua
Natureza da comunicação	• De uma mão • Verdade completa não é essencial	• De uma mão • Verdade é importante	• De duas mãos • Efeitos desequilibrados	• De duas mãos • Efeitos equilibrados
Processo de comunicação	• Fonte → Receptor	• Fonte → Receptor	• Fonte ↔ Receptor <i>Feedback</i>	• Grupo ↔ Grupo
Natureza da pesquisa	• Pequena • Porta em porta	• Pequena • Alta legibilidade • Público: leitores	• Formativa • Avaliadora de atitudes	• Formativa • Avaliadora da compreensão
Figuras principais	• Phineas Barnum • Esportes • Teatro	• Ivy Lee	• Edward Bernays	• Bernays • Educadores • Líderes profissionais
Usos típicos	• Promoção de produtos	• Governo • Associações não-lucrativas • Organizações	• Empresas competitivas • Agências	• Empresas • Agências

Fonte: GRUNIG, James E., e HUNT, Todd. *Managing public relations*, p. 22. HUNT, Todd e GRUNIG, James E. *Public relations techniques*, p. 9.

Fonte: GRUNIG E HUNT *apud*. KUNSCH, (1997, p. 111).

O primeiro modelo é o de imprensa e propaganda; o segundo é o de informação pública; o terceiro é o assimétrico de duas mãos; o quarto modelo é o simétrico de duas mãos, “considerado a visão mais moderna de relações públicas, em que há busca de equilíbrio entre os interesses, de organizações e públicos de interesse”. (KUNSCH, 1997, p.111)

As relações públicas também são consideradas como função estratégica, dentro das organizações.

Numa perspectiva moderna, as relações públicas precisam demonstrar sua contribuição também como valor econômico para as organizações. Isto é, suas atividades têm de apresentar resultados e ajudar as organizações a atingir seus objetivos, cumprir sua missão, desenvolver sua visão e cultivar seus valores. Para as relações públicas, exercer a função estratégica significa as organizações a se posicionar perante a sociedade, demonstrando qual é a razão de ser do seu empreendimento, isto é, sua missão, quais são os seus valores, no que acreditam e no que cultivam, bem como definir uma identidade própria e como querem ser vistas no futuro. (KUNSCH, 2003, p. 103)

As relações públicas fazem uma função mediadora entre as organizações e seus públicos, utilizando a comunicação como um instrumento vital e imprescindível para manter relacionamento (KUNSCH, 2003, p. 105). Públicos e relacionamento, são itens fundamentais quando pensamos em relações públicas, enquanto atividade.

As relações públicas, como disciplina acadêmica e atividade profissional, tem como objeto as organizações e seus públicos, instancias distintas que, no entanto, se relacionam dialeticamente. É com elas que a área trabalha, promovendo e administrando relacionamentos e, muitas vezes, mediando conflitos, valendo-se para tanto, de estratégias e programas de comunicação de acordo com diferentes situações reais do ambiente social. (KUNSCH, 2003, p. 89).

Ainda segundo Margarida Kunsch (2003), o grande desafio da atividade é gerenciar a comunicação de ambas as partes de interesse. A atividade, como área profissional, pode ser desenvolvida em qualquer tipo de organização, não é exclusividade para o âmbito organizacional e empresarial.

Nas últimas décadas o panorama mudou. Como fortalecimento da sociedade civil, a valorização do terceiro setor, o crescimento do número de organizações não-governamentais (ONGs), além da existência de inúmeras outras entidades com ou sem fins lucrativos, as possibilidades aumentam muito. (KUNSCH, 2003, p. 91).

O campo para a atividade é muito amplo, e existem boas condições para a área ser explorada pelos profissionais, sejam em empresas, organizações públicas e não-governamentais, instituições privadas, entidades do terceiro setor. As relações públicas se mostram necessárias na atualidade.

3.2 Ferramentas e estratégias utilizadas pelas Relações Públicas

São inúmeros os instrumentos utilizados pela atividade, para se chegar aos objetivos propostos. Mas nem todos os instrumentos servem para as mesmas finalidades, sendo assim é

necessário o conhecimento do público e de suas necessidades. Aqui citaremos alguns deles, que tendo relevância em relação ao objeto de estudo deste trabalho.

Ao pensar na prática de qualquer processo é necessário estar consciente da necessidade do pensar e planejar antes de tudo. O planejamento é essencial em qualquer atividade, e em ambientes organizacionais, substancial. De acordo com Farias (2011, p.51) “Relações Públicas trabalham essencialmente com a filosofia do planejamento”. Para que se obtenha melhores resultados nas ações, não somente na área da comunicação, mas todas as atividades devem ser pensadas e executadas através de um planejamento.

Como quer que seja, planejar é pensar o todo, o conjunto, cada parte e seus impactos sobre os resultados. Se não garantias de controle sobre os rumos que cada organização, ação e projeto tomará, deve se ter em mente a necessidade de acompanhar todas as etapas e até mesmo procurar antevê-las. (FARIAS, 2011, p. 52)

O planejamento estratégico é aquele que propõe ações norteadoras que apontam para os objetivos. Ele direciona e organiza cada etapa e cada ação que se propõem como necessária, a uma determinada organização, privada ou não. Para Kunsch, o planejamento de relações públicas vem se modificando em seu contexto organizacional, assumindo cada vez mais características estratégicas, somando força nas instituições. “O planejamento estratégico normalmente realizado pelas organizações é, em geral, a melhor fonte e o melhor ponto de partida para um planejamento de relações públicas com vistas à excelência e à eficácia da comunicação nas organizações”. (KUNSCH, 2011, p. 36)

As Relações Públicas, nesse processo que abrange a atividade, se utiliza dessas diversas ferramentas, instrumentos e estratégias de comunicação. Uma delas, que podemos julgar indispensável, é a comunicação dirigida que propõem de forma estratégica atingir determinado público. Cabe a comunicação dirigida “a elaboração de mensagens eficientes, eficaz e apta para a produzir efeitos desejados no público receptor” (KUNSCH, 2011, p. 93). Nesse processo de comunicação dirigida, podem-se utilizar diversos veículos para tal, como: veículos escritos, orais, aproximativos, visuais e audiovisuais. Todos esses veículos de comunicação dirigida são destinados a fins e a atividades que tenham interesses em comum. O evento pode ser considerado um eficaz instrumento nesse processo de comunicação dirigida. Cesca (2008, p.20) traz uma definição considerável de evento:

Evento é um fato que desperta a atenção, podendo ser notícia e, com isso, divulgar o organizador. Para as Relações Públicas, evento é a execução do projeto devidamente planejado de um acontecimento, com o objetivo de manter, elevar ou recuperar o conceito de uma organização em seu público de interesse. (CESCA, 2008, p.20)

Os eventos podem construir pontes para um bom relacionamento entre comunidade, instituição. No caso do evento realizado através do projeto de extensão, essa interação vai além, criando uma interação entre os voluntários e a universidade. O planejamento do evento é essencial para o que mesmo alcance os seus objetivos.

O planejamento de um evento deve ser flexível, com a função de estabelecer conceitos a respeito de determinado fato. Planejar um processo de comunicação de um evento representa estabelecer o conteúdo da mensagem – que pode representar, por exemplo, exclusividade, credibilidade, motivação – deve colaborar para influenciar o pensamento ou o comportamento do público-alvo do evento, de acordo com os objetivos previamente estabelecidos. (PEREIRA, 2012, p. 147)

Os eventos são “um dos meios mais práticos, diretos e econômicos para a divulgação de informações dirigidas e sensibilização de públicos específicos” (HAMAM, 2011, p. 132). A prática e a capacidade de planejar e executar projetos é o que torna o profissional de Relações Públicas proficiente na produção de projetos culturais. Assim como o evento, todas as ferramentas utilizadas e as funções desempenhadas pelo profissional, são de suma importância para o reconhecimento da atividade.

4 EXPOSIÇÃO E LEILÃO BENEFICENTE ASILO SÃO VICENTE DE PAULA

Os projetos de extensão da Universidade Federal do Pampa buscam incentivar o contato e o diálogo entre a universidade e a comunidade em que está inserida. A Unipampa adota o conceito do Plano Nacional de Extensão, através do FORPROEX (2012, p.15), “a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”. Os projetos da Unipampa são desenvolvidos através do programa do Ministério da Educação (MEC), que propõem o Programa de Extensão Universitária (ProExt), com o objetivo de auxiliar as instituições de públicas de ensino superior, com o desenvolvimento de projetos e programas de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas e assim, dar ênfase a inclusão social. Dentre os vários temas aceitos para serem desenvolvidos através do programa ProExt, um deles é a atenção à pessoa idosa.

O projeto Exposição e Leilão Beneficente Asilo São Vicente de Paula foi proposto por acadêmicos que cursavam a componente de Produção Cultural, do curso de Relações Públicas, no ano de 2013. E de acordo com os propósitos da extensão universitária, o projeto passa a ser uma atividade de extensão a partir de sua segunda edição, em 2014. A proposta do projeto era a de realizar oficinas de pintura com os idosos residentes do ASVP para que os mesmos produzissem telas, com o auxílio de voluntários, para serem leiloadas num evento especial, com renda integralmente revertida a entidade beneficente. A principal ideia do projeto, desde a sua criação, é essencialmente promover a inclusão social entre os idosos residentes do Asilo.

A extensão da Unipampa, promove a articulação entre a universidade e sociedade. A Pró-reitoria de Extensão e Cultura atua na condução das ações extensionistas com o objetivo de revitalizar práticas de ensino que contribuem para a formação profissional do egresso. Assim, as oficinas realizadas através do projeto se tornam prioridade, pois a interação dos idosos com a arte, destaca o real sentido do comprometimento do projeto. Os objetivos específicos são valorizar o idoso como um ser atuante na sociedade, dar visibilidade a instituição que necessita de recursos vindos da comunidade, e integrar os idosos por meio da atividade, no meio cultural.

4.1 O Asilo São Vicente de Paula

Diante de várias questões sociais vivenciadas por inúmeros cidadãos do município de São Borja, o Asilo São Vicente de Paula, não diferente de vários outros asilos de todo o estado e país, abriga pessoas que viveram boa parte de suas vidas em carência ou até mesmo em indigência. Analisando os objetivos da instituição, que são oferecer proteção aos idosos, incluí-los socialmente, oferecer condições dignas além de atendê-los em suas necessidades físicas e mentais, são nítidas as intenções da instituição e o quanto a mesma preza pela qualidade de vida de seus moradores. Todo o idoso tem o direito de envelhecer com cidadania, e a cidadania pressupõe viver em igualdade.

O ASVP é uma instituição civil que proporciona moradia, alimentação, vestuário, assistência médica aos idosos que lá residem, sem qualquer distinção social. A instituição é mantida com recursos subsidiados pelos Poderes Públicos Federal, Municipal e Estadual, e também da contribuição através de doações da comunidade e entidades sociais. Além disso, cada asilado precisa contribuir com um terço de salário mínimo para residir na instituição. Atualmente, abriga aproximadamente 80 idosos, com idade entre 65 e 90 anos. Pela lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, e segundo o capítulo II, art. 10 ao que se refere ao direito à liberdade, o respeito e a dignidade, “é obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idoso a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na constituição e nas leis”. O estatuto do idoso prevê condições de direitos fundamentais, assim como saúde, alimentação, previdência social e assistência social, e ainda direitos à educação, cultura, esporte e lazer (capítulo V):

Art. 20. O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

1º: Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

2º: Os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais.

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

Art. 23. A participação dos idosos em atividades culturais e de lazer será proporcionada mediante descontos de pelo menos 50% (cinquenta por cento) nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como o acesso preferencial aos respectivos locais. Art. 24. Os meios de comunicação manterão espaços ou horários especiais voltados aos idosos, com finalidade informativa, educativa, artística e cultural, e ao público sobre o processo de envelhecimento.

Art. 25. O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual.

A maioria dos asilados não possuem significativo poder aquisitivo, tendo renda de, no máximo, um salário mínimo nacional (de acordo com aposentadoria ou benefício). Desde a criação do projeto, os objetivos estavam atrelados diretamente com a instituição, com base na necessidade. Além da questão financeira, existe uma carência em relação aos idosos que na maioria, vivem afastados dos seus familiares, ou até mesmo abandonados por esses.

O projeto Exposição e Leilão está caracterizado pelo fator social, que engloba professores, alunos, servidores da Universidade e demais voluntários que somam forças para o desenvolvimento de todas as etapas do projeto, em prol da instituição. Além disso, é importante destacar que o projeto estabelece condições de pertencimento e reconhecimento dos indivíduos, perante o espaço que ocupam na sociedade. Conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948, pelo artigo XXII:

Todo o ser humano, como membro da sociedade, tem direito à segurança social, à realização pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento de sua personalidade. (UNIC, 2009, p.13)

É responsabilidade do Estado e da sociedade, proporcionar e garantir um envelhecimento justo aos idosos. A garantia dos direitos dos idosos é um dever social e deve ser tratado com respeito e seriedade, a medida em que todos os seres humanos podem alcançar a velhice.

5 ESTUDO DE CASO: PROJETO DE EXTENSÃO EXPOSIÇÃO E LEILÃO BENEFICENTE ASILO SÃO VICENTE DE PAULA

A metodologia proposta para essa pesquisa, denominada de natureza qualitativa, é o estudo de caso. Sendo este método escolhido o mais abrangente para alcançar os objetivos propostos ao realizar a análise do projeto. Segundo aponta Fonseca:

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revela-lo tal como ele o percebe. (FONSECA, 2002, p. 33).

Conforme Duarte (2008, p.219), o estudo de caso deve ter preferência quando se pretende analisar eventos contemporâneos em casos em que não se pode manipular comportamentos relevantes. Através deste método é possível utilizar duas fontes de evidências, que são a observação direta e as entrevistas sistemáticas.

Dadas as circunstâncias em que o projeto é desenvolvido e de acordo com os objetivos do trabalho proposto, buscamos, através do estudo, compreender como as ações de comunicação atuam no desenvolvimento de uma cidadania comunicativa e cultural no ASVP, mapear as ações desenvolvidas durante as cinco edições realizados do projeto de extensão Exposição e Leilão Beneficente no ASVP, compreender como as ações realizadas impactam na rotina dos idosos e na sua integração com os participantes do projeto e identificar como o projeto contribui com a inclusão social e a construção da cidadania dos idosos.

Com base na metodologia, a coleta sistêmica de dados será realizada através da análise dos relatórios documentais das cinco edições realizadas do projeto e através de entrevistas com os participantes.

5.1 Analisando as edições realizadas: relatórios

A primeira edição do projeto foi realizada em 2013, através da componente de Produção Cultural, por um grupo de alunos do curso de Relações Públicas. De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso de Relações Públicas (PPCRP), os objetivos do componente eram “Capacitar o discente para a realização de projetos culturais observando a produção e consumo dos bens culturais, desenvolvendo ações e projetos nos diversos seguimentos do mercado cultural tais como: música, dança, artes visuais, artes cênicas, cinema, literatura, patrimônio, entre outros”. A componente era ministrada pela professora Carmen Regina Abreu Gonçalves e os discentes do grupo idealizador do projeto eram: Anelice Belmonte, Bruna Karina Gonçalves, Cléber Morelli, Damaris Silva, Gabriele Guimarães, Kairo Queiroz e Victor Theodoro, todos acadêmicos do 5º semestre do curso de RP. Por se tratar de uma atividade curricular, cujo o desempenho dos alunos seria avaliado ao fim da componente, a primeira edição foi realizada com objetivos mais voltados na execução do o leilão, com todas as características de um evento, pensando como uma estratégia de Relações Públicas e produção cultural. Como era uma iniciativa de um trabalho ainda não realizado, todas as etapas foram muito bem articuladas em seu desenvolvimento, pois os alunos não tinham como presumir se o resultado final das oficinas seria exatamente como esperado, pois os idosos possuíam diversas limitações e talvez as oficinas não fossem bem recebidas por eles, em um primeiro momento. Como analisado em relatório, as oficinas de pintura estavam inclusas como parte desse evento de produção cultural.

Na edição de 2013, foram realizadas três oficinas de pintura, onde os idosos produziram 19 telas. Desde o início, o patrocínio da empresa Pirahy Alimentos vem sendo mantido, assim como a parceria com a artista plástica, Thalita Chagas, que coordena as oficinas de pintura com os idosos. Na primeira edição, o valor arrecadado com as telas foi de R\$: 1.200,00, com lances entre R\$ 40,00 e R\$170,00, por tela. Pode-se observar que desde a primeira edição, os alunos conseguiram realizar o evento de forma planejada e estratégica, com todas as características da atividade proposta. O leilão foi divulgado entre e-mails, programas radiofônicos, matérias produzidas para os jornais e sites locais, assim como cartazes espalhados em pontos estratégicos da cidade e convites distribuídos pelos alunos. Além do leilão das obras que foi realizado no dia 25 de setembro de 2013, em um local de eventos da cidade, a “Casa do General”, foi realizado uma exposição no Asilo, no dia 9 de setembro, para os idosos. Esse pré-evento realizado no Asilo se evidencia importante, pois a maioria dos idosos que participa das oficinas

de pintura, não pode participar do evento oficial. A maioria desses idosos, são cadeirantes ou possuem algum outro tipo de limitação física, o que impossibilita o descolamento.

Evidencia-se assim, que a primeira edição da Exposição e Leilão Beneficente foi habilmente desenvolvida pelos alunos, pois sem os resultados obtidos, a sequência dessa atividade como projeto de extensão, não teria argumentos e alicerces para prosseguir. Esses resultados aqui referidos, são tanto para a instituição beneficente como para as outras partes envolvidas.

Figura 1 - Clipping pré-exposição 1ª edição

Exposição de Arte- 09/09/13

Projeto da Universidade Federal do Pampa, com os idosos do Asilo, que confeccionaram os quadros. O projeto foi organizado pelos acadêmicos do curso de Relações Públicas. O referido projeto denomina-se Planejamento/exposição e Leilão de Quadros confeccionados pelos idosos. A exposição foi no dia 09 de setembro no jardim do Asilo São Vicente de Paula.



Fonte: Organização do evento.

Figura 2 - Oficina de pintura.

Oficinas de pintura são realizadas no asilo São Vicente de Paula

Obras serão leiloadas e verba será revertida à instituição

Os idosos residentes no Asilo São Vicente de Paula participaram nos dias 23 e 30 de agosto, de oficinas de pintura ministradas pela artista plástica Thalita Chagas. Essa foi a primeira etapa de um projeto desenvolvido por acadêmicos do curso de Relações Públicas - Ênfase em Produção Cultural da Unipampa e apoiado pela Pirahy Alimentos com o objetivo de promover a cultura local através da inclusão social.

No dia 11 de setembro, no Memorial Casa João Goulart, será realizada uma exposição e posterior leilão das obras criadas pelos próprios idosos. Toda a verba arrecadada com a venda dos quadros será revertida ao asilo. Na semana anterior, ainda haverá uma pré-exposição com música ao vivo no Asilo São Vicente de Paula, visto que alguns idosos não podem se deslocar até o local da exposição.

O principal objetivo desse projeto é oferecer a comunidade são-borjense mais um canal de relacionamento com o Asilo São Vicente de Paula, instituição de relevância social incontestável para a cidade de São Borja.



Idosos puderam participar da arte da pintura

Fonte: Organização do evento.

Na segunda edição, que aconteceu no dia 10 de dezembro de 2014, as oficinas foram realizadas no período do mês de outubro, com duas pré-exposições realizadas antes da exposição oficial. As telas foram expostas na praça XV de novembro e no asilo e o evento do leilão aconteceu no Rotary Clube, de São Borja. A arrecadação total dessa edição foi de R\$: 4.000,00 reais.

Figura 3 – Integrantes da 2ª edição do projeto.



Fonte: Organização do evento.

A segunda edição foi realizada com o mesmo empenho pelos integrantes do projeto. O valor arrecadado pelo leilão das telas, foi superior ao da primeira edição. Isso demonstra maior interesse por parte da comunidade, em participar e colaborar com o projeto e com o asilo.

Em 2015, foi realizada a 3ª edição, no dia 18 de novembro. O evento foi considerado em relatório, como tendo objetivos acima das expectativas, pois o valor arrecadado com o leilão foi superior ao da edição anterior, no valor de R\$: 8.050,00. Além disso, o evento realizado contou com atrações artísticas, o que valorizou e incentivou as práticas culturais, através de apresentações de artistas locais. Essa edição realizou 3 oficinas de pintura e várias pré-exposições em diferentes instituições, tais como o Hospital Ivan Goulart, Instituto Federal Farroupilha, na Unipampa e em alguns eventos culturais. Ocorreu no salão de eventos da empresa Pirahy Alimentos e contou com um público de aproximadamente cerca de 150 pessoas. Observando o relatório é possível destacar que nesta edição, o evento teve grande destaque e desempenho na execução. Porém, é necessário frisar que a essência do projeto, já destacada anteriormente, é a concepção do trabalho artístico e voluntário, de interação direta com os idosos. O valor arrecadado com as telas arrematadas no leilão, embora seja de grande utilidade e necessário na instituição, não é o foco principal deste projeto. Essa edição também teve destaque com a parceria estabelecida com o IFFar, que através do curso de gastronomia, que produziu o coquetel na noite do evento.

Figura 4 – Voluntários do projeto no leilão beneficente.



Fonte: Organização do evento

Figura 5 – Telas do leilão.



Fonte: Organização do evento.

Figura 6 – Público presente no evento.



Fonte: Organização do evento

Na 4ª edição do projeto, as oficinas iniciaram do mês de setembro e com leilão realizado em 17 de novembro de 2016. Ao total foram 6 oficinas realizadas e 52 telas confeccionadas. Foram também realizadas duas pré-exposições, uma na câmara de vereadores e outra no asilo, para os idosos. Os lances iniciaram com valores entre R\$: 60,00 à R\$: 80,00 reais e o valor total da arrecadação do leilão foi R\$: 6.020,00, e assim como na edição anterior, o evento também teve atração musical com artista local.

Pode-se destacar nesta edição: maior interatividade com os idosos, pois o período de oficinas foi estendido com mais oficinas realizadas, sendo que uma delas foi realizada após o evento, onde os idosos produziram telas em que puderam ficaram para si; produtividade, com um grande número de telas confeccionadas para o evento; trabalho acadêmico sobre o projeto, premiado em evento da universidade, o 8º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE); continuidade das parcerias compostas no evento anterior, como a participação do IFFar na confecção do coquetel.

A 4ª edição teve uma grande participação de voluntários e o evento recebeu um público significativo, com a presença de vários alunos da universidade.

Figura 7 – Idosa participante das oficinas.



Fonte: Luana Ornellas.

Figura 8 - Idosos participantes das oficinas.



Fonte: Marcelo Vieira

Figura 9 – Pré-exposição.



Fonte: Luana Ornellas

Figura 10 – 4ª Exposição e Leilão.



Fonte: Glaucia Oliveira

5.2 5ª Exposição e Leilão Beneficente

A 5ª edição do projeto Exposição e Leilão Beneficente ASVP, iniciou suas atividades em setembro de 2017. Os organizadores do projeto buscaram inicialmente, manter as parcerias e patrocínio das edições anteriores. Após as primeiras etapas, deu-se início às oficinas ainda no mês de setembro, que contabilizaram em três encontros. Foram ao total, 40 telas produzidas nesta edição.

Figura 11 – Idosa participante das oficinas da 5ª edição.



Fonte: Marcelo Vieira.

Nesta edição, os idosos estiveram extremamente participativos, e produziram rapidamente todas as telas durante as oficinas. Isso fez com que o número de oficinas fosse reduzido de quatro para três encontros. Na segunda oficina, antes do seu início, a professora de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa, proferiu uma fala para os voluntários do projeto, sobre o processo de envelhecimento. Nessa oportunidade, os voluntários receberam mais algumas orientações, para desenvolver as atividades com os idosos. A última oficina realizada recebeu, além dos alunos do curso de Relações Públicas, alguns funcionários da Pirahy Alimentos e uma atração musical, que proporcionou maior interação e lazer aos idosos.

Figura 12 – Voluntários e idoso na última oficina realizada.



Fonte: Willian Jhonathan

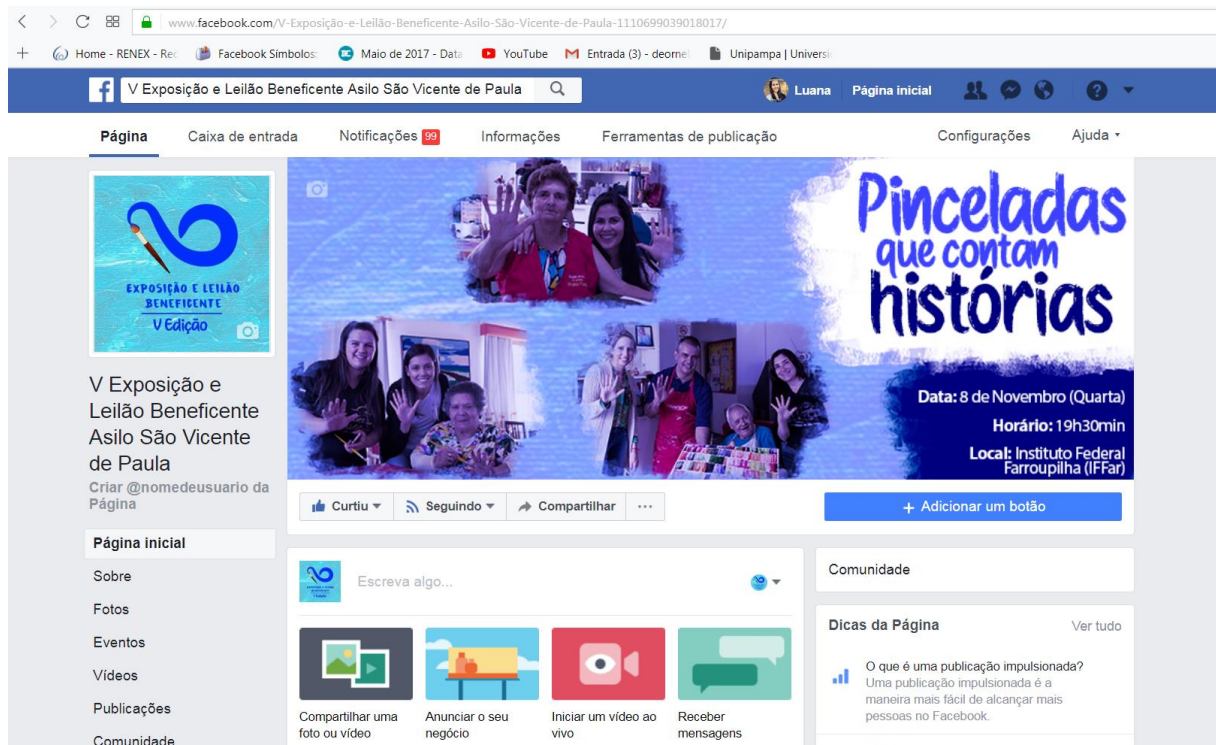
Antes da realização do evento, foi feita uma divulgação do projeto através dos principais meios de comunicação utilizados na cidade. Como ferramenta digital, foi utilizado o recurso de página do projeto no *Facebook*, que foi criado ainda na 4ª edição. Foram publicados releases em jornal local de referência e também entrevistas em programas radiofônicos. Além disso, para captação do público, foram distribuídos convites impressos e eletrônicos aos possíveis compradores do leilão.

Figura 13 – Convite da V Exposição e Leilão Beneficente ASVP.



Arte: Willian Jhonathan, discente do curso de Publicidade e Propaganda.

Figura 14 – Divulgação do projeto através da página do *Facebook*.



Fonte: *Fanpage Facebook* do projeto.

Figura 15 – Clipping da divulgação.



Fonte: Luana Ornellas.

Figura 16 - Registro da 5ª edição do leilão beneficente



Fonte: Gláucia Oliveira.

Figura 17 – Integrantes do projeto.



Fonte: Organização do evento.

O leilão aconteceu no dia 8 de novembro, nas dependências do curso de Gastronomia, no IFFar. Nessa edição, a colaboração do Instituto foi extremamente participativa e essencial. Além do local e confecção do coquetel e tudo que foi servido no decorrer do evento, o projeto também teve a participação do curso de Eventos na organização e decoração do salão.

No total, foram arrecadados R\$ 5.040,00 com a venda das obras e o número de público alcançou as expectativas desejadas.

5.3 Entrevistas

Após a observação e análise dos relatórios, das cinco edições realizadas, faremos a análise das entrevistas realizadas com os participantes do projeto. Segundo Duarte (2008, p.230) entrevistas são consideradas uma das mais importantes fontes de informações para um estudo de caso. Para coletar informações relevantes para esse trabalho, utilizou-se o tipo de entrevista considerada como entrevista semiaberta, a partir do auxílio de um roteiro de perguntas onde o entrevistador consegue captar as respostas do entrevistado e centralizar o foco ao objeto de pesquisa, e os objetivos propostos. O roteiro continha de três a cinco perguntas que eram direcionadas à três principais grupos: alunos voluntários do projeto, idosos participantes das oficinas do projeto e colaboradores da instituição asilo São Vicente de Paula. As perguntas eram flexíveis e os entrevistados respondiam abertamente as questões propostas. Entrevista semiaberta:

Modelo de entrevista que tem origem em uma matriz, um roteiro de questões-guia que dão cobertura ao interesse de pesquisa. Ela parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante (TRIVIÑOS, 1990, p. 146 apud DUARTE).

É importante destacar que assim como a análise dos relatórios, as entrevistas buscam atingir os objetivos dessa pesquisa, tais como “compreender como as ações realizadas impactam na rotina dos idosos e na sua integração com os participantes do projeto e identificar como o projeto contribui com a inclusão social e a construção da cidadania dos idosos”. A elaboração foi de acordo com a demanda dos objetivos aqui já citados.

O primeiro grupo a ser entrevistado foi o de voluntários, formado por alunos do curso de Relações Públicas participantes do projeto a mais de uma edição. A identificação dos entrevistados será descrita apenas em tabela, durante a transcrição serão apenas citadas algumas das respostas, de forma aleatória.

Tabela 1 – Entrevistados grupo 1

Entrevistado (a)	Data de aplicação	Vínculo com o projeto
Anna Caroline Soares Rocha	13/11/2017	Voluntária do projeto
Gláucia Lopes Oliveira	20/11/2017	Voluntária do projeto
Karoline Mello Kulmann	16/11/2017	Voluntária do projeto
Marcelo Vieira	13/11/2017	Voluntário do projeto

Fonte: Elaborada pelo autor.

No total foram elaboradas cinco perguntas no roteiro pensado para o primeiro grupo. O primeiro questionamento feito aos voluntários durante as entrevistas, foi referente a participação, de quantas das cinco edições, os mesmos já haviam participado. Do grupo escolhido, nenhum participava pela primeira vez do projeto, isso demonstra que houve desejo dos voluntários em dar continuidade junto as ações desenvolvidas no projeto. “Participo desde a segunda edição do projeto, sendo que na segunda, apenas atuei como leiloeiro. E nas subsequentes, no projeto como um todo desde as oficinas até o leilão”.

No segundo questionamento, a pergunta feita era direta, para saber o porquê a participação no projeto. Mas de acordo com a individualidade dos entrevistados, as respostas foram bem pessoais: “Participo por que gosto de me envolver com as questões sociais que a universidade proporciona”. Aqui se destaca a percepção dos voluntários quanto ao valor social do projeto e das intenções da extensão universitária que busca se inserir com a comunidade, principalmente através dessas discussões em torno dos problemas sociais que podem ser levantadas dentro da universidade. “Por ter uma vida profissional e acadêmica intensa, assim como os afazeres do dia-a-dia, acho muito bom doar um tempo para o próximo, e ver a alegria nos olhares dos idosos quando chegamos para realizar as oficinas, dançar, cantar com eles, é muito gratificante”. Os voluntários conseguem ver e transmitir através das entrevistas, a importância do momento de interação que acontece nas oficinas, pois é nessa etapa do projeto que se dá a maior participação dos idosos.

A terceira pergunta feita aos voluntários, foi referente a relevância do projeto na vida acadêmica. As respostas dos entrevistados são extremamente importantes para esse trabalho, pois demonstram o interesse dos mesmos em relação, não somente a inserção social, mas também os benefícios da experiência com o evento e divulgação de ambas as instituições. Pois são algumas das ações que cabem a atividade de Relações Públicas:

“Durante nossa trajetória acadêmica, aprendemos, entre tantas outras técnicas, que a Atividade de Relações Públicas é a gestão política entre as organizações e seus públicos, segundo Simões. E, é muito interessante, termos algumas práticas para que possamos vivenciar isso, o projeto, nos traz, além do conforto pessoal em ajudar ao próximo, a experiência de estreitar a comunidade com uma organização sem fins lucrativos que é o caso do ASVP. Sendo assim, acredito que este projeto nos mostra na prática que, podemos praticar ações sociais, e conseqüentemente, dar mais visibilidade ao Asilo para que as pessoas possam de alguma maneira, auxiliá-los”. O projeto se destaca aqui como uma maneira do acadêmico exercer a prática e ao mesmo tempo, a sua parte mais humana. “O projeto acrescenta de forma prática as ações voltadas em RP que apreendemos em aula, dando a oportunidade de saber como lidar com questões que envolvem na organização de eventos”.

Na sequência das perguntas, ainda buscando conhecer a importância para os entrevistados, foi questionada a relevância do projeto no sentido pessoal: “...é muito bom ajudar ao próximo, doar um pouco do seu tempo para a felicidade de alguém. Sou apaixonado pelo projeto, adoro as oficinas, nos divertimos e aprendemos muitos com os idosos. Também percebemos o estado de espírito deles, no meio de tantas notícias ruins que temos no dia-a-dia, saber que por um momento que seja, estas a praticar o bem, não importando status social, é gratificante”. Aqui as respostas foram de caráter particular, destacando o valor sentimental dos voluntários em relação a sua aproximação do asilo e dos idosos. “O projeto foi muito importante para me aproximar e ajudar aqueles que estão precisando seja de um carinho, atenção. Esse envolvimento com os idosos me proporcionou ser um indivíduo mais cidadão, posso dizer que ganhei muito mais com eles do que eles comigo”. O sentimento de gratidão é saliente em suas colocações. “Sem parecer clichê, digo com toda convicção que o projeto é importantíssimo para nós voluntários, não tirando a importância que têm para os idosos, mas nos tornamos humanos e vivemos um momento de aprendizagem, reciprocidade e amor, onde todos os valores distorcidos e descontentamento com o dia a dia, simplesmente se apagam”. Aqui fica evidente que o envolvimento no projeto e a convivência com os idosos, beneficiam ambas as partes.

A quinta e última pergunta realizada, seguindo uma mesma lógica voltada ao objeto de pesquisa, se referia a importância do projeto para os idosos, comunidade e universidade, através do ponto de vista dos voluntários, do olhar de quem está diretamente inserido nas atividades do projeto. “Acredito, que esse é o projeto mais humano que temos na universidade, pois se expande para a comunidade proporcionando a eles uma visão mais tangível das ações sociais, além de ajudar nas práticas relacionando a cidadania dentro da universidade e comunidade”,

aqui percebe-se que o voluntário que participa do projeto, acredita na transformação social através da prática da cidadania. Das mudanças que estão acontecendo através das atividades desenvolvidas. “Para a Universidade, acredito que esta é justamente sua função, enquanto instituição inserida em nossa cidade, de mostrar através de ações, a necessidade de diversas entidades de auxílio de toda a comunidade”. Aqui é possível destacar as atribuições voltadas para universidade e comunidade. O papel de transformação que a universidade deve desempenhar dentro da comunidade em que está inserida. Isso são características que devem ser indispensáveis nas ações de extensão. Os voluntários conseguem compreender que o projeto proporciona benefícios, não somente para entidade beneficente, mas para todos os envolvidos. “Na minha percepção, a importância é gigantesca, eliminando o capital que é arrecadado no leilão (não tirando sua importância), mas o projeto proporciona momentos de integração e compaixão que o valor angariado fica em segundo plano”, mais uma vez, a essência do projeto sendo reconhecida por aqueles que fazem o próprio projeto acontecer, os voluntários. O valor financeiro, de grande valia para a instituição, se torna secundário em razão de vários outros benefícios visíveis.

Tabela 2 – Entrevistados grupo 2

Entrevistado (a)	Data de aplicação	Vínculo com o projeto
Darci Balbueno	25/10/2017	Idosa participante
Jaci	25/10/2017	Idosa participante
Helena	25/10/2017	Idosa participante

Fonte: Elaborada pela autora.

Pelo grau de dificuldade, foram entrevistados apenas três dos doze idosos que participaram das oficinas, na 5ª edição. Devido às limitações e também pelo fato de muitos não concordarem com a entrevista. As três idosas entrevistadas já participaram de outras edições do projeto.

Para esse grupo de entrevistados, foram elaboradas apenas três questões, de fácil compreensão. Sendo que a última era livre, sem induções, aberta aos idosos, como por exemplo, dedicar à resposta algum tipo de observação ou sugestão.

O primeiro questionamento feito às participantes, foi se as mesmas gostavam das oficinas e por qual motivo: “Gosto muito das oficinas, pois aprendi a pintar. Gosto porque tem música e o ambiente é alegre. No início é difícil, mas depois de aprender, as telas ficam bonitas”.

Aqui a entrevistada demonstra o seu apreço pela pintura, contando que existe dificuldade, porém, é vencida no decorrer da oficina e pelo entusiasmo da tela pronta. “Gosto muito, acho importante porque precisamos de atividades assim”. Os idosos conseguem reconhecer a necessidade em atividades como as do projeto. “Acho lindo! Gosto de pintar, conversar e dançar. Gosto principalmente do ambiente que vocês nos oferecem. Eu adoro pintar vários pássaros coloridos”. O ambiente proporcionado para o momento das oficinas, com música e interatividade, é essencial e necessário para conduzir as oficinas.

No segundo questionamento feito em entrevista, foi referente a importância do projeto em si. “Acho mais importante as oficinas, estar lá com todos os voluntários, pintando”. As oficinas são realmente reconhecidas como a etapa de maior importância no projeto. “Sim, é muito importante para mim. Que tenha sempre esse projeto, pois eu adoro a pintura”.

O último questionamento era aberto à algum comentário ou sugestão: “Eu adoro esse projeto, ele preenche um vazio da gente. Eu pinto sempre com muito amor”.

“Que sempre tenha, todos os anos... Poderiam ter outras atividades artísticas, artesanato, e mais tempo”. Essas foram algumas das considerações dos idosos, ficando nítido o contentamento das entrevistadas em relação ao projeto, principalmente na etapa de oficinas, considerada por elas e pelos realizadores, a etapa mais importante essencial do projeto.

Tabela 3 – Entrevistados grupo 3

Entrevistado (a)	Data de aplicação	Vínculo com o projeto
Eliane Chaves	25/10/2017	Recreacionista do asilo
Iaçanã Pletsch Pires	23/11/2017	Assistente Social do asilo

Fonte: Elaborada pela autora.

O último grupo de análise, parte das entrevistas realizadas com duas colaboradoras da instituição Asilo São Vicente de Paula. Foram quatro perguntas estipuladas para a entrevista. A primeira questão acerca da importância do projeto para a instituição beneficente: “O projeto divulga a instituição, dá visibilidade necessária. Isso traz benefícios, traz as pessoas, a comunidade aqui para o asilo, para ajudar”. Durante as oficinas e antes do leilão, é realizada um processo de divulgação, para que o público tome conhecimento. Isso é feito pelos integrantes do projeto através de uma comunicação dirigida, que é a comunicação direta e segmentada com os públicos específicos que se quer atingir (KUNSCH, 2003, p. 185).

“O Projeto Exposição e Leilão Beneficente que neste ano completa seu quinto ano, iniciou e se consolidou-se como um projeto de fundamental importância, principalmente para os idosos acolhidos na instituição, pois eles são os atores e principais beneficiados pelos recursos arrecadados no evento”, nesta fala, evidencia-se reconhecimento das intenções do projeto.

A segunda pergunta questionava quais eram os benefícios do projeto para a instituição: “O benefício financeiro, o valor obtido com o leilão auxilia muito dentro da instituição”. Percebe-se que para alguns dos colaboradores tendem a apreciar o valor material mais que o intangível, o que é natural, pois são as pessoas que trabalham dentro da instituição que presenciam diariamente as questões de necessidade. Como já mencionado anteriormente, o valor adquirido com o leilão é relevante para a instituição, embora não seja o principal objetivo proposto pelo projeto, através de sua realização. “Dar visibilidade à instituição, dar visibilidade aos idosos residentes, proporcionar oficinas que motivem os idosos a sair de suas rotinas, proporcionar auxílio financeiro à instituição, proporcionar que mais pessoas conheçam a instituição, e assim desmitificar certos olhares”, o alcance do olhar da comunidade para a instituição, são benefícios destacados nesta colocação.

A terceira pergunta para as colaboradoras, foi se as mesmas percebiam alguma melhora na rotina dos idosos que participavam do projeto: “Os idosos melhoram a autoestima com o projeto, criam uma expectativa sobre tudo isso. Ficam vaidosos com suas telas”, “Sim. Melhora da autoestima, e mesmo com as particularidades de cada um, percebe-se que ficam mais alegres, comunicativos e ansiosos pelo dia das pinturas...” isso realmente é perceptível, até mesmo pelos voluntários e outros participantes que indiretamente, acabam convivendo com os idosos. A melhora da autoestima é nítida.

O quarto e último questionamento foi sobre a participação e envolvimento da comunidade com a instituição após a realização do projeto e do evento realizada através do mesmo: “Sim, pois é uma maneira da comunidade conhecer a instituição, além de saber o que é realizado pelos idosos acolhidos. A comunidade aproxima-se da instituição com olhar diferente, distante daquele que, por ser uma instituição de longa permanência, era pensado em um lugar fechado, com pessoas tristes, e acaba visualizando pessoas que gostam de convivência e interação com os demais”, a comunidade se aproxima dos idosos, criando empatia pela instituição, que necessita de recursos vindos desse público. O projeto não muda por completo realidade dos idosos, mas consegue contribuir para uma transformação favorável.

Somente através realização das entrevistas, que conseguimos captar a voz dos envolvidos durante o percurso desse trabalho. O que se caracterizou de extrema importância, pois todos os entrevistados, exercem um papel indispensável para a existência e continuidade do projeto. Os três grupos categorizados nesta análise, são eminentemente importantes para a realização de todas as etapas da atividade e fica nítido o reconhecimento da amplitude e nobreza do projeto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início, a ideia de realizar esse trabalho se constituiu a partir da minha participação junto ao projeto, como bolsista durante anos de 2016 e 2017. Com essa aproximação, percebi a importância da extensão universitária e das ações de caráter social que se podem exercer através dela. A experiência que obtive até então, e o crescente interesse pelo tema, foram os pontos de partida para que eu iniciasse essa jornada.

Em uma dimensão social, a cultura é fator condicional para a cidadania, inclusão e pertencimento dos indivíduos. A cidadania cultural deve estar direcionada a universalização do acesso à cultura, pois todo indivíduo tem direito de usufruir dos bens e serviços culturais. Mas trabalhar e desenvolver ações culturais para o desenvolvimento humano e cidadão continua sendo um grande desafio. A sociedade ainda não tem discernimento da importância da cultura em todas as suas dimensões no desenvolvimento social.

Os projetos culturais são uma oportunidade de promover a cidadania e a inclusão social em benefício de grupos específicos e desenvolvê-los com comprometimento no processo de desenvolvimento social é de extrema importância. Com essa intenção, o projeto Exposição e Leilão Beneficente ASVP é uma iniciativa que vem rendendo resultados positivos. A continuidade através do formato de projeto de extensão, junto ao curso de Relações Públicas da Unipampa, trouxe vários fatores positivos, como a visibilidade institucional do curso e da universidade e a interação dos alunos de forma voluntária, nas atividades do projeto. Além disso, percebe-se que o projeto consegue alcançar os objetivos da universidade em relação às suas políticas de extensão. Além de interagir com a comunidade do município de São Borja, o projeto de extensão assume um papel transformador na vida dos idosos da instituição onde é realizado. Desta forma, através da análise, podemos crer que o projeto Exposição e Leilão Beneficente se caracteriza pelo seu grande potencial e sustenta a sua continuidade através do desempenho e dos resultados positivos que alcançou ao longo de suas cinco edições.

A comunicação exerce um papel fundamental para fortalecer a cidadania, pois estreita a distância entre as pessoas, auxilia em diálogos mais justos e democráticos entre os setores sociais e a comunidade, além de ser uma estratégia para a participação de determinados grupos que são excluídos da sociedade. As Relações Públicas podem facilitar esse processo auxiliando nas atividades e ações de comunicação, para o desenvolvimento desses setores, como é o caso do Terceiro Setor, e garantir que exista uma compreensão mútua entre instituições e comunidade.

Cabe ainda destacar que, através da análise, principalmente pela entrevista realizada com os idosos, foi possível conhecer a opinião dos mesmos em relação as oficinas e ao projeto como um todo. Surgem durante suas falas, elogios e sugestões para as próximas edições, assim como o desejo de continuidade do projeto. Do mesmo modo, os alunos voluntários entrevistados, relatam e expressam o seu reconhecimento, através de sua participação no projeto.

Enfim, a proporções alcançadas pela existência desse projeto, somadas a todos os benefícios obtidos, tanto para a parte que promove, quanto para a instituição asilo São Vicente de Paula, são provas de que a extensão universitária deve continuar a exercer o papel unificador entre universidade e sociedade.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRP, **Associação Brasileira de Relações Públicas**. Disponível em: < www.abrpsp.org.br >. Acesso em: 28 de maio de 2017.

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. **Curso de Relações Públicas: relações com os diferentes públicos**. 6ª ed. São Paulo: Thomson, 2003.

ASILO SÃO VICENTE DE PAULA. Disponível em: <www.asilodesaborja.com.br/?pg=10803>. Acesso em: 12 de maio de 2017.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo, EDUSP, 1996.

CESCA, Cleusa G. Gimenes. CESCA, Wilson. **Estratégias empresariais diante do novo consumidor: Relações Públicas e aspectos jurídicos**. São Paulo: Summus, 2000.

CESCA, Cleusa G. Gimenes. **Organização de eventos: Manual para planejamentos e execução**. 9. ed. rev. e atual – São Paulo: Summus, 2008.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. São Paulo, 15ª Ed. Editora Brasiliense, 1995.

DALLA ZEN, Ana Maria. Entre a aparência e a essência, ou da animação à ação cultural. In: GRUSZYNSKI, Ana Cláudia/ MORIGI, Valdir José/ MACHADO, Márcia Benetti. (Org.) **Comunicação e Práticas Culturais**. Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 2004.

DUARTE, Jorge. BARROS, Antonio. (Organizadores). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. Ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

ESTATUTO DO IDOSO. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm> . Acesso em: 22 de outubro de 2017.

FARIAS, Luiz Alberto de. Planejamento e estratégias: bases do trabalho em Relações Públicas. In.: FARIAS, Luiz Alberto de. **Relações Públicas estratégicas**. Técnicas, conceitos e instrumentos. São Paulo: Summus, 2011.

FERNANDES, Rubem César. O que é o terceiro Setor. In: IOSCHPE, Evelyn Berg (Org.). **3º Setor: desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro, Paz e Terra S/A, 2005.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza. UECE - Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FORPROEX, **Política Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: <www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2017.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Comunicação Pública: direitos de cidadania, fundamentos e práticas. In. MATOS, Heloiza (Org.) **Comunicação Pública: Interloquções, Interlocutores e Perspectivas**. – São Paulo: ECA/USP, 2012.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Obtendo resultados com as Relações Públicas: como utilizar adequadamente as relações públicas em benefício das organizações e da sociedade em geral**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. KUNSCH, Waldemar Luiz. **Relações Públicas comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora.** São Paulo: Summus, 2007.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Relações Públicas e Modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional.** São Paulo: Summus, 1997.

PORTAL MEC, **Ministério da Educação.** Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12241&ativo=488&Itemid=48>. Acesso em: 12 de maio de 2017.

NAVES, Rubens. Novas Possibilidades para o exercício da Cidadania. In.: PINSKY, Jaime. PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.) **História da Cidadania.** 3 ed. – São Paulo: Contexto, 2005.

MURADE, José Felício Goussain. Relações públicas na construção da cidadania dos grupos populares. In. KUNSCH, Margarida Maria Krohling. KUNSCH, Waldemar Luiz. **Relações Públicas comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora.** São Paulo: Summus, 2007.

ONUBR, **Nações Unidas no Brasil.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/docs/>> Acesso em: 22 de outubro de 2017.

PINSKY, Jaime. PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.) **História da Cidadania.** 3 ed. – São Paulo: Contexto, 2005.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. Cidadania, comunicação e desenvolvimento social. In. KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.) **Relações Públicas Comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora.** São Paulo: Summus, 2007.

RENEX, **Rede Nacional de Extensão.** Disponível em: <www.ufmg.br/proex/renex/index.php/apresentacao/documentos>. Acesso em: 27 de maio de 2017.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Singularidades da formação em organização da cultura no Brasil.** Revista Organicom, ano 7, 2010. Disponível em: <<http://www.revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom/article/view/313/359>> Acesso em: 24 de outubro de 2017.

RUBIM, Linda. **Organização e produção da cultura.** EDUFBA, 2005.

SALAMON, Lester. Estratégias para o fortalecimento do terceiro setor. In: IOSCHPE, Evelyn Berg (org.) **3º Setor: desenvolvimento social sustentado.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2013.

SIMÕES, Roberto Porto. **Relações Públicas: função política.** 3ª ed. ver. amp. – São Paulo: Summus, 1995.

VARELA, Aida. **Informação e construção da cidadania.** Brasília: Thesaurus, 2007.

8 APÊNDICES

EXPOSIÇÃO E LEILÃO BENEFICENTE ASILO SÃO VICENTE DE PAULA

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

Grupo 1

Identificação

Nome:

Idade:

Data:

Vínculo com a instituição:

- 1) De quais/quantas edições do projeto Exposição e Leilão Beneficente você já participou?

- 2) Porque você participa como voluntário do projeto?

- 3) Qual a relevância do projeto em sua vida acadêmica?

- 4) Qual a relevância do projeto em sua vida pessoal?

- 5) Do ponto de vista pessoal, qual a importância do projeto para os idosos/comunidade/universidade?

EXPOSIÇÃO E LEILÃO BENEFICENTE ASILO SÃO VICENTE DE PAULA
FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

Grupo 2

Identificação

Nome:

Idade:

Data:

Vínculo com a instituição:

1) Você gosta das oficinas? Por quê?

2) Você considera o projeto importante?

3) Pergunta livre ou observação:

EXPOSIÇÃO E LEILÃO BENEFICENTE ASILO SÃO VICENTE DE PAULA
FORMULÁRIO DE ENTREVISTA
Grupo 3

Identificação

Nome:

Idade:

Data:

Vínculo com a instituição:

- 1) Qual a importância do projeto Exposição e Leilão Beneficente Asilo São Vicente de Paula para a instituição?

- 2) Quais os benefícios do projeto para a instituição?

- 4) Você percebe alguma melhora na rotina e/ou comportamento dos idosos que participam do projeto? Quais os benefícios?

- 5) Você observa alguma alteração em relação a participação e o envolvimento da comunidade com a instituição após a realização do projeto e do evento?